APRESENTAÇÃO

Num contexto de contradições e crise da democracia na América Latina e nos países centrais capitalistas, a revista Entropia apresenta sua nova edição. A vitória eleitoral de Javier Milei na Argentina e a fracassada tentativa de golpe militar na Bolívia, agora em junho, explicitou os limites e desafios em que vivemos em Nuestra América.

Nossa tarefa continua a ser refletir e dialogar com pesquisadores do Brasil e da América Latina promovendo o intercâmbio e o conhecimento acerca de questões comuns e específicas da região.

Nesse número teremos um dossiê discutindo o centenário da morte de Lenin, liderança central para a vitória dos bolcheviques em 1917 e artífice da estruturação da União Soviética.

Dentro desse contexto, teremos o artigo de Caio Bugiato que discute a atuação de Lenin como um moderno teórico das relações internacionais. A construção da URSS demandava sua inserção no mundo e a forma dessa inserção e das relações a serem construídas com outras nações determinou uma nova forma de pensar a política internacional.

Angela Lazagna apresenta em seu texto um resgate de um tema significativo dentro do marxismo: a democracia. No artigo, a autora apresenta as concepções e reflexões de Lenin acerca da democracia burguesa e o que viria a expressar a democracia socialista.

Jair Pinheiro discute a visão de Lenin acerca da igualdade, liberdade e propriedade, considerando os limites históricos e conjunturais que resultaram no arcabouço do pensamento leninista para o tema.

Theófilo Rodrigues nos apresenta uma leitura do Lenin cientista político ao refletir as leituras acerca do papel do Estado, o papel do partido e a concepção de democracia que pautaria não só a URSS, mas os estados herdeiros do marxismo-leninismo.

Luiz Eduardo Motta apresenta instigante texto discutindo a influência do pensamento acerca da questão nacional e, como, ao ligar o tema à luta de classes influenciou as lutas terceiro mundistas anti-imperialistas e nacionais.

Na seção de artigos, temos o artigo de Camila Gonçalves de Mario que analisa o desmonte das políticas sociais desde 2013, em especial, após o golpe que tirou Dilma Rousseff e a ascensão de projeto político elitista e conservador que recuava nos avanços sociais previstos pela Constituição de 1988.

Leslie Díaz Monserrat nos escreve desde Cuba sobre um tema central na contemporaneidade: o papel das redes sociais enquanto um campo em disputa da chamada guerra cultural. Para a autora urge entender o processo que opera a construção da realidade virtual e as tentativas para torna-la uma realidade no espaço físico.

Elizabeth de Lima Gil Vieira busca em seu texto perceber o processo de relação entre a cultura escolar e a cultura prisional analisando a estruturação de práticas, comportamentos, valores que vão atravessar as duas culturas num mesmo espaço físico.

Marcelo Aleff Vieira apresenta um trabalho com perfil historiográfico para analisar um tema que a sociologia não pode deixar de tratar e que expressa o descompromisso de setores da economia com a democracia: a condição dos trabalhadores rurais e urbanos análogas à escravidão. Uma importante reflexão que aponta as ações de órgãos públicos para reprimir tal prática.

Denise Pereira e Marcelo Fonseca Santos analisam o papel de uma ética intelectual mediando às redes sociais permitindo a constituição de um espaço democrático pautado por relações que suprimam a violência e as fakes News.

Aline Vaz, Sandra Fischer e Marcelo Barba procuram discutir a interseção entre a política e a religião mediada pelo cinema. Como marco temporal, estudam o Brasil após 2013, tendo como referência dois filmes: ***Branco sai, preto fica*** e ***Divino amor***.

De Santa Clara, Cuba, temos o texto de Cheila Sorís Díaz-Velis que apresenta uma reflexão acerca da soberania nacional em torno do impacto da globalização ante o estado-nação. Seu instrumental analítico é baseado no materialismo histórico que permite desvelar que por trás das relações internacionais se vive uma assimetria interestatal.

Mario Jorge paiva apresenta uma resenha do trabalho de Adorno, "**Aspectos do novo radicalismo de direita**", publicado pela editora da UNESP. Obra oportuna num contexto do avanço de projetos autoritários, não só na Europa Ocidental, como também nos Estados Unidos e América Latina.

Aos camaradas de jornada , esperamos que façam boa leitura da nova edição.